

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM TRIPÉ DE APRENDIZADOS – FORMAÇÃO DOCENTE, MATERNIDADE ATÍPICA E DIAGNÓSTICO ADULTO DE TEA.

Andreza de Souza Lages Menezes

(Acadêmica do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da FENCI/UFPA)
Joyce Leite do Amaral dos Santos (Orientadora)

Email: andreza.lages@hotmail.com, joyce.ufpa16@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência que investiga a profunda interconexão entre três eixos centrais na vida da autora: a formação docente, a maternidade atípica (de um filho com Transtorno do Espectro Autista) e seu próprio diagnóstico tardio de TEA na vida adulta.

O objetivo é demonstrar como esses pilares não são isolados, mas se entrelaçam, gerando um aprendizado multifacetado que impacta tanto a vida pessoal quanto a prática pedagógica.

A relevância do estudo reside em sua capacidade de ilustrar como a jornada de autodescoberta neurodivergentes pode ser uma fonte poderosa de conhecimento e empatia, fortalecendo a atuação profissional e a compreensão da inclusão.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia se apoia na reflexão sobre a prática (Schön, 1983), onde as experiências da vida são examinadas criticamente para gerar novos conhecimentos.

A análise do relato foi ancorada em referenciais teóricos que contextualizam cada pilar da experiência:

Formação docente: Valorização dos saberes construídos na prática (Tardif, 2002).

Maternidade atípica: Conceito de resiliência parental e dinâmica familiar (Walsh, 2003).

Diagnóstico de TEA: Compreensão da neurodiversidade e autismo na vida adulta (Silberman, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Eixo da Formação Docente: A formação inicial, com foco em teorias de desenvolvimento e estratégias pedagógicas, forneceu ferramentas cruciais de observação e análise. Essas ferramentas, inicialmente destinadas à sala de aula, mostraram-se essenciais para compreender as particularidades do desenvolvimento de um filho com TEA.

O Eixo da Maternidade Atípica: A vivência da maternidade de um filho neurodivergentes impulsionou uma busca ativa por conhecimento especializado em inclusão e neurodiversidade. Essa busca, que visava auxiliar o filho, acabou por aprimorar a própria prática pedagógica da autora, tornando-a mais sensível e adaptada às necessidades de alunos diversos.

O Eixo do Diagnóstico Adulto de TEA: O diagnóstico tardio foi o ponto de virada. Ele permitiu uma ressignificação completa da vida da autora. Experiências passadas, antes vistas como "problemas" ou "particularidades de personalidade", foram compreendidas sob a ótica da neurodiversidade. Isso gerou uma autocompreensão profunda e uma nova perspectiva sobre os desafios enfrentados na formação docente e na maternidade.

4. CONCLUSÃO

A experiência demonstra que a formação docente, a maternidade atípica e o diagnóstico de TEA se entrelaçaram em um ciclo de aprendizado contínuo. A jornada de autoconhecimento da autora não só a empoderou pessoalmente, mas também transformou sua prática pedagógica, tornando-a mais empática, informada e inclusiva. Este relato reforça a ideia de que a vivência pessoal é um pilar fundamental dos saberes docentes.

5. REFERÊNCIAS

- SCHÖN, D. A. The reflective practitioner. New York: Basic Books, 1983.
- SILBERMAN, S. Neurotribes: The Legacy of Autism and the Future of Neurodiversity. New York: Avery, 2015.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- WALSH, F. Family resilience: A framework for clinical practice. Family Process, v. 42, n. 1, p. 1-18, 2003..

